

RELATÓRIO EXECUTIVO

*Seminário Local de Acessibilidade e Inclusão na
Unifesp: Unifesp para Tod@s*

Esse documento é a memória sucinta das atividades desenvolvidas entre os dias 16 e 17 de junho, com palestras, discussões, e oficinas, que embasarão futuramente o desenvolvimento da Política de Acessibilidade e Inclusão da Unifesp.



Unifesp para tod@s

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - Prae

01/07/2016

**EVENTO REALIZADO COM RECURSOS DO PROGRAMA INCLUIR -
MEC**



Universidade Federal de São Paulo

Reitora **Soraya Soubhi Smaili**

Vice-Reitora **Valeria Petri**

Pró-Reitora de Administração **Isabel Cristina Kowal Olm Cunha**

Pró-Reitor Adjunto de Administração **Pedro Caldas Chadarevian**

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis **Andrea Rabinovici**

Pró-Reitores de Adjuntos de Assuntos Estudantis **Conceição Vieira da Silva Ohara**

Pró-Reitora de Extensão **Florianita Coelho Braga Campos**

Pró-Reitores Adjuntos de Extensão **Raquel Aguiar Furuie**

Pró-Reitora de Gestão com Pessoas **Rosemarie Andrezza**

Pró-Reitor Adjunto de Gestão com Pessoas **Murched Omar Taha**

Pró-Reitora de Graduação **Maria Angélica Pedra Minhoto**

Pró-Reitores Adjuntos de Graduação **Jacqueline Luz**

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa **Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni**

Pró-Reitora Adjunta de Pós-Graduação e Pesquisa **Debora Amado Scerni**

Pró-Reitor de Planejamento **Esper Abrão Cavalheiro**

Pró-Reitor Adjunto de Planejamento **Pedro Fiori Arantes**

Chefe de Gabinete **Maria José da Silva Fernandes**

Assessores de Gabinete **Décio Luis Semensatto Jr.**

Isabel Marian Hartmann de Quadros

Felix Ruiz Sanchez

Javier Amadeo

Escritório Técnico de Apoio à Gestão e Assuntos Estratégicos **Tânia Mara Francisco**

Realização:



Apoio:



SUMÁRIO

Atividades Desenvolvidas.....	5
1 - Palestras Ministradas/Mesas Redondas	5
2 - Apresentações Culturais.....	5
3 - Oficinas: Construindo a Nossa Política.....	6
3.1 - Assistência, Cotas e Auxílio Acessibilidade/Saúde, Interações e o Convívio com a Diversidade	6
3.2 - Estratégias e Ações Pedagógicas.....	7
3.3 - Comunicação, Cultura, Linguagens, Tecnologias e Materiais...	10
4 - Relatório sucinto da plenária final do evento	11
5 - Fotos do Evento.....	13
6 - Anexos	18
• Anexo I - Relação de Inscritos	18
• Anexo II - Notícia sobre o evento no portal da Unifesp	19
• Anexo III - Materiais Gráficos do Evento	21

Relatório Executivo

Seminário Local de Acessibilidade e Inclusão na Unifesp: Unifesp para Tod@s

O Seminário Local de Acessibilidade e Inclusão, evento organizado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, que ocorreu entre os dias 16 e 17 de junho de 2016, teve como coordenadora a Profa. Dra. Andrea Rabinovici, e contou com a participação dos seguintes palestrantes: Prof. Dr. Joel Felipe (UFSB), Gustavo Adolfo Galati de Oliveira (UFABC), com colaboração de Andrey Maneschy, Prof. Dr. Leonardo Santos Amâncio Cabral (UFGD), Profa. Dra. Maria Teresa Égler Mantoan (Unicamp), Profa. Dra. Vanessa Helena Santana Dalla Dé (UFG) e Profa. Dra. Maria Elisete Kunkel (Unifesp).

Para a abertura dos trabalhos e representando as pró-reitorias, participaram também: a Magnífica Reitora Soraya Soubhi Smaili, Profa. Dra. Maria Lúcia Oliveira de Souza Formigoni (Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa), Profa. Dra. Raquel de Aguiar Furuie (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura), Pedro Fiori Arantes (Pró-Reitoria de Planejamento), Profa. Dra. Rosemarie Andreazza (Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas), Profa. Dra. Jaqueline Luz (Pró-Reitoria de Graduação)

Como coordenadores das oficinas, ficaram encarregados: Prof. Dr. Anderson da Silva Rosa, Profa. Dra. Andrea Almeida Torres, Fabrício Gobetti Leonardi e Profa. Dra. Mônica Antar Gamba.

Como colaboradores da organização prévia do evento, contamos com os seguintes servidores: Adriano M. Di Santo, Alex de Carvalho Matos, Ana Carolina G. S. Moreira, Josilene Maria Cândido, Juliana Mastrullo, Miriam Regina Macieira, Dra. Nair Kinue Morita, Norma Shizue M. Iwashita, Patrícia Emerich Gomes, Sandra Vieira de Paula, Silvana Zajac, Taline de Lima e Costa, Vivian Pataro Moraes.

Atuaram durante todo o evento, como intérpretes de libras, os seguintes servidores: Mariana Medeiros de Freitas, Ricardo Oliveira Melo, Simone Caldeira Alencar, Vivian Pataro Moraes. Agradecemos por todo o suporte excelente e dedicado dado ao evento.

Como colaboradores da organização e atividades internas do evento, ficaram encarregados: Airton Luís Álvares, Ana Ferreira Cássio Manoel do Nascimento, Claudio Danilo Valencia Saldívia, Janaína Rusteika Lopes, Juliana Mastrullo, Márcio Sebastião Cardoso Horta, Patrícia Emerich Gomes, Reinaldo Marcelo Lima Braga, Rodrigo Pedro Biscoski Nunes.

Como apresentadores de atividades culturais, tivemos: Marcio Sebastião Cardoso Horta, com voz e violão e a apresentação do grupo de capoeira dos alunos do AACD. Deste último grupo cultural, agradecemos especialmente a sugestão e dedicação da Dra. Nair Kinue Morita.

Além destes, houve a participação de 80 pessoas inscritas, de todos os campi, convidados de outras universidades e servidores da Reitoria da Unifesp.

Agradecemos a prestigiosa, ativa e maciça participação de membros da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas (PROAP) da Universidade Federal do ABC (UFABC).

Agradecemos especialmente à colaboração do campus Diadema por ceder um dos ônibus para o transporte do grupo de capoeira dos alunos da AACD.

Agradecemos ao Departamento de Comunicação Institucional da Unifesp pela organização, design e estruturação dos materiais de divulgação.

**NOSSOS AGRADECIMENTOS À TOD@S PELA REALIZAÇÃO DESTA
EVENTO!**

Atividades Desenvolvidas

1 - Palestras Ministradas/Mesas Redondas

- **A Acessibilidade e a Inclusão no Ensino Superior** – com apresentação realizada pelo Prof. Dr. Joel Felipe (Universidade Federal do Sul da Bahia), no dia 16 de junho.

- **A acessibilidade nas universidades** – com apresentação realizada pelos Profs. Dr. Gustavo Adolfo Galati de Oliveira (Universidade Federal do ABC), Dr. Leonardo Santos Amâncio Cabral (Universidade Federal da Grande Dourados), Profa. Dra. Maria Teresa Égler Mantoan (Universidade de Campinas), Profa. Dra. Vanessa Helena Santana Dalla Dé (Universidade Federal de Goiás): discutiram sobre a temática no dia 16 de junho, cada qual adotando suas reflexões e ponderações relativas ao tema.

- **Tecnologias Assistivas** – com a apresentação realizada pela Profa. Dra. Maria Elisete Kunkel, da Unifesp de São José dos Campos, tratou sobre a temática no dia 16 de junho.

- **Histórico e Panorama da Unifesp acerca da Inclusão e Acessibilidade na Universidade** – ocorreu mediante a apresentação de dados e perspectivas desenvolvidas pelos setores e departamentos da Unifesp, e também pela apresentação dos dados gerenciais atualmente disponíveis nas pró-reitorias. Essas apresentações aconteceram no dia 16 de junho.

2 - Apresentações Culturais

Apresentação de música ao violão, do pedagogo Márcio Horta: ocorreu no dia 16 de junho a apresentação de algumas músicas de modo solo, com acompanhamento ao violão, do pedagogo da Prae Márcio Horta.

Apresentação de grupo de capoeira dos alunos do GRAAC: ocorreu no dia 17 de junho a apresentação do grupo de capoeira dos alunos do GRAAC, com acompanhamento musical.

3 - Oficinas: Construindo a Nossa Política

3.1 - Assistência, Cotas e Auxílio Acessibilidade/Saúde, Interações e o Convívio com a Diversidade

Coordenadores(as): Monica Antar Gamba e Andrea Almeida Torres

Número de participantes: 34

Como conclusão da oficina Assistência, Cotas e Auxílios foram apontadas as seguintes ações necessárias:

- Diagnosticar e mapear todos os segmentos da universidade, objetivando levantar quem são as pessoas com algum tipo de deficiência, onde estão essas pessoas e quantas são;
- Acolher de forma integral e potencializar a comunidade e trabalhadores da Universidade com o INCLUIR;
- Criar cotas para ingresso de pessoas com deficiência, tendo como base as experiências de outras universidades públicas e legislação afim;
- Selecionar ingressantes baseando-se, tendo como base a resolução da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), elaborada por uma equipe multidisciplinar, além de capacitar servidores para tanto;
- Realizar entrevistas direcionadas para definir prioridades e levantar necessidades;
- Criar uma monitoria inclusiva, com monitores bolsistas;
- Ter quadro de servidores, técnicos e profissionais com formação na área.
- Mapeamentos na Universidade ainda são muito falhos, necessário saber quem são os servidores e estudantes (inclusive pós-graduandos);
- Instauração do Sistema de cotas para deficientes nas universidades federais, como política/programa (previsto em legislação), com núcleo de seleção, acompanhamento, recursos humanos específicos, monitores e multiplicadores. Extensão para a pós-graduação e servidores em geral.

Já em relação à oficina Saúde, interações e o Convívio com a Diversidade, foram levantadas as seguintes demandas:

- Diagnosticar e mapear todos os segmentos da universidade, objetivando levantar quem são as pessoas com algum tipo de deficiência, onde estão e quantas são, além de
- Além de identificar necessidades educacionais especiais, de adequação de espaços e oportunidades.
- Ter atuações dirigidas pelo CIF.

- Adequar recursos físicos, equipamentos, principalmente pela atuação de monitores inclusivos.
- Realizar rodas de conversas semestrais, envolvendo seguimentos da comunidade acadêmica e rede de atenção à saúde, interlocução com a rede de atenção à saúde, com objetivando a resolução/debates de casos complexos de casos e interlocução com rede, nível médio e egressos.
- Acolher com pressupostos de inclusão.
- Adequar necessidades individuais, instrumentos e especificidades pedagógicas.
- Adequar recursos humanos.
- Grupos com as famílias e rede de suporte social nas áreas afins.
- Levantar necessidades pedagógicas específicas.
- Mapeamento na Universidade ainda muito insipientes; quem são os servidores e estudantes (servidores e pós-graduandos);
- A questão central é o acolhimento integral desses sujeitos A deficiência não é só física; há que se acompanhar as questões psicopedagógicas, sociais e financeiras que acompanham a permanência; a integralidade dessa acessibilidade incluindo o apoio familiar. Preservar com atenção a vontade de tornar pública ou não as necessidades desses sujeitos. Criar estratégias de inclusão e preparo dos docentes/e da comunidade e de adaptação de infraestrutura.

3.2 - Estratégias e Ações Pedagógicas

Coordenação: Fabrício Gobetti Leonardi

Número de participantes: 20

Todos presentes concordam sobre a necessidade de institucionalização da questão da inclusão e acessibilidade. Sugerem a criação de uma rede de apoio articulada entre todas as pró-reitorias, Câmaras de ensino de graduação (CEGs) e Núcleos de Apoio ao Estudante (NAEs). Esta rede deve ser um espaço dinâmico, com possibilidades descentralizadas, mas de apoio ao professor e técnico e não ao estudante diretamente (somente quando necessário). Há a necessidade de pensar esta composição/espço de acessibilidade e inclusão e que esteja ligado à reitoria. Havendo núcleos deverá ter servidores especialmente designados.

Uma possibilidade é a do NAE acolher as demandas e entrar em contato com os docentes {E QUANDO FOREM SERVIDORES, O NAE ACOLHERÁ?}. Pode ter um órgão supra, transversal, para criar diretrizes, mas no dia a dia o NAE pode assumir.

Sobre a questão do setor/núcleo ou órgão de acessibilidade e inclusão, não há consenso sobre o melhor formato. As ideias variavam entre:

Ter um órgão um departamento supra pró-reitorias responsável pelo assunto, com a possibilidade ou não de se ter um núcleo para cada campus. Esse órgão faria a costura das discussões de acessibilidade, de modo a não fragmentar a questão. Neste

órgão a comunidade teria um lugar que dê suporte para trabalhar as diferenças entre as deficiências. Institucionalizando serão traçadas diretrizes e estas serão induzidas.

Outra opção sugerida é a de nomear uma comissão com portaria ligada à reitoria para tratar do assunto, ser responsável por ele.

Outra ideia, diferente que foi apresentada é de que o tema não deve ser muito institucionalizado, posto que, segundo esta visão, a institucionalização pode fragmentar, a medida queo pode fazer com que ocorra a des-responsabilização da comunidade que delegará tudo ao órgão criado, incluindo questões que poderiam ser tratadas diretamente na relação entre os envolvidos. Nesta lógica foi dito também que a institucionalização é incompatível com a autonomia que se deseja que a pessoa com deficiência tenha e/ou busque adquirir.

Tem que ter uma ficha ou inventário localizando individualmente as necessidades. Duas pessoas com o mesmo problema têm autonomias diferentes.

Estabelecer a diferença entre apoio e acompanhamento.

Necessário trabalhar desde o sistema de matrícula/posse: já saber quem serão os professores {e chefias?} que terão estudantes/servidores com deficiência. A antecedência é importante. Você pode pelo NAE orientar as características e demandas das pessoas com deficiência. Podem classificá-las em níveis de dificuldades.

Questão da formação docente/servidor/estudantes deve ser debatida e definida.

Necessário ter um cadastro detalhado com dados dos estudantes/servidores com deficiência. Isso atualmente é difícil para a ProPessoas.

No caso dos estudantes, questões das diferenças entre os cursos e seus projetos pedagógicos: Áreas mais próximas da acessibilidade têm mais abertura, mas temos cursos, carreiras com áreas mais distantes. Isso faz com que tenha que haver uma política transversal. A formação docente relacionada à acessibilidade e a inclusão ajudaria nesta questão e poderia haver a compreensão dos professores de que os estudantes com deficiência têm direitos. Neste sentido, as dificuldades precisam ser reconhecidas e as soluções e estratégias devem ser realizadas em conjunto com os estudantes.

Precisa haver ações de sensibilização da comunidade acadêmica para a questão – pode ser tarefa do núcleo ou órgão que possa dar um tipo de consultoria para as situações, com base em ações mais institucionais.

Deve ser trabalhada, definida e comunicada a todos a função dos intérpretes de libras. Devem ser conhecidas também suas dificuldades e limites, especialmente os relacionados aos conteúdos ministrados em sala de aula. Algumas estratégias simples podem ser adotadas, com criatividade, tais como o envio de fotos por WhatsApp.

Há necessidade de conhecimento e atendimento aos direitos das pessoas com deficiência física.

Os recursos didáticos/tecnologias assistivas necessários poderão vir da troca de experiência com as pessoas com necessidades, tanto com as equipes, quanto com os docentes.

A EAD ainda é uma estratégia que precisa de maior debate e aprofundamento, já que tem pontos positivos e negativos. Entre os positivos destaca-se a facilidade na disponibilização, possibilidade de ser realizada num ritmo mais adequado ao estudante, facilidade para aqueles que tem locomoção reduzida, etc. Como pontos negativos a massificação e precarização do ensino, a não convivência do ambiente universitário etc.

A universidade ainda existe pautada por concepções meritocráticas, produtivistas e competitivas. Estas são dificultadoras do processo de inclusão do estudante que tenha alguma deficiência. Nesse sentido, é preciso criar estratégias coletivas e individuais que tratem esses temas de forma associada à discussão sobre inclusão e acessibilidade

Importante a oferta de formação continuada, mas associadas às diretrizes que forem formuladas.

Deve-se conhecer melhor as ações dentro da nossa instituição. Essas ações podem ser objeto de parcerias e articulações que beneficiem a comunidade.

Necessário debater como a universidade deve lidar com precariedade e lacunas da educação básica, com trabalho de leitura e escrita, específicos das pessoas com deficiências.

Foi colocada a necessidade de se oferecer curso de áudio descrição.

Necessidade de responsabilizar todos os servidores que agem de forma agressiva.

Possibilidade, por resolução institucional, de que os projetos pedagógicos estejam adequados aos princípios e diretrizes que forem criados sobre o tema da inclusão. Além disso, a possibilidade de maior pontuação para carreira de professores que trabalhem numa lógica inclusiva.

Sugeriu-se que sejam feitos vídeos para enviar aos professores com situações dos alunos.

Dificuldades elencadas - ações pedagógicas:

- Localizar as pessoas com deficiência e suas dificuldades singulares.
- Pensar a relação professor/aluno como central e que traz dificuldades.
- Demandas dos estudantes e servidores com deficiência e o tempo necessário para a instituição responder, muitas vezes, são diferentes.

3.3 - Comunicação, Cultura, Linguagens, Tecnologias e Materiais

Coordenação: Anderson Rosa

Participantes: 12

Os temas propostos por essa oficina são amplos e transversais:

- É necessário que a universidade desde o momento inicial de recebimento dos estudantes e servidores demonstre os recursos, possibilidades e desafios para garantir inclusão e acessibilidade das pessoas com deficiência;
- Que na recepção dos estudantes/servidores, haja a tradução para linguagem de libras e descrição audiovisual para sensibilizá-los sobre as questões de inclusão e acessibilidade;
- Para servidores {e estudantes de pós-graduação} que tem um padrão de entrada mais contínuo do que os estudantes de graduação, é necessário oferecer as mesmas informações sobre recursos, possibilidades e desafios para garantir a inclusão e acessibilidade por meio de vídeos com design universal;
- A universidade já dispõe de todos os recursos necessários para a construção de vídeos com design universal. Essa seria uma oportunidade interessante para aproveitar o trabalho dos tradutores de libras. Esse mesmo recurso pode ser utilizado para vídeo-aulas nas modalidades de EAD e ensino híbrido;
- Não deixar que as dificuldades que temos na universidade se transformem em um discurso paralisante e que inviabilize o melhor acesso e acolhimento que podemos realizar nesse momento, e que gradativamente as dificuldades sejam superadas;
- A inclusão e acessibilidade precisam ser trabalhadas com toda a comunidade acadêmica. É necessário que todos saibam sobre as melhores maneiras de acolher e trabalhar com pessoas com deficiência. Isso inclui docentes, TAEs e estudantes;
- É necessário aprimorar o formulário que os estudantes preenchem no ingresso à universidade. Ele precisa ser sensível para reconhecer as deficiências. Todas as pessoas com qualquer deficiência devem ser entrevistadas pelos NAEs, para qualificar as informações e providenciar todos os recursos que serão necessários para garantir a inclusão e acessibilidade. O processo precisa estar documentado, para amparar a universidade em eventuais ações judiciais;
- O acesso a atividade física e esporte precisam ser ampliados para todos os estudantes. Nesse processo devemos pensar em possibilidades de atividades e esportes adaptados.

4 - Relatório sucinto da plenária final do evento

Dia 17/06, das 14h30 às 17h00 - Mesa coordenada Profa. Andrea Rabinovici

Foram apresentados os resultados das oficinas. Foi aberto o debate para os presentes e várias colocações foram feitas. Como principais ideias trazidas temos:

- Necessidade de se trabalhar a autonomia dos estudantes com deficiência, e também dos servidores;
- Necessidade de institucionalizar a questão. Há os que pensam que não (vide relato oficinas), porém, de forma geral, o entendimento é pela institucionalização, com algumas sugestões diversas, entre elas: criação de uma rede de apoio articulada – pró-reitorias/CEGs e NAEs, em um espaço mais dinâmico do que burocratizado. Possibilidade de ter somente uma comissão nomeada por portaria para tratar do assunto. Ter algo central, com possibilidade de espaços descentralizados, e, neste sentido, o NAE foi a possibilidade mais citada e, caso seja ele, há a necessidade de atendimento de toda a comunidade e não somente dos estudantes.
- Nos campi, as CEGs poderiam ter uma relação com o NAE e serem mais voltados à realidade do campus. Pensando de maneira mais ampla e geral – espaços de encontro local supra PR.
- Tratar da relação professor e alunos relacionada à acessibilidade é inadiável. Há relatos de recusa de atendimento às demandas dos estudantes com deficiência. Para isso, há que trabalhar a formação docente, de forma transversal.
- A Monitoria Inclusiva, que foi criada na UFABC, foi muito elogiada pelos servidores presentes e recomendada como uma prática interessante para a Unifesp.
- A questão da comunicação institucional precisa ser mais eficiente, e o portal da Unifesp, bem como os demais recursos disponíveis, precisam ser utilizados para melhorar a questão da acessibilidade e da inclusão, como nossa porta de entrada. Deve ser utilizado o design universal da comunicação e isto deve ser trabalhado visando a mudança de mentalidade em relação à temática.

Visando a construção da política de acessibilidade e inclusão para a Unifesp, podem ser contemplados os seguintes eixos/questões:

1. A questão da institucionalização da acessibilidade e inclusão (NAI/NAE), fluxos, responsabilidades e servidores;
2. Comunicação (Site/novas tecnologias e portal e materiais institucionais acessíveis);
3. Articulação da gestão e da equipe de Libras para encontrar o lugar institucional, pensar nas carreiras, nos serviços prestados, nas possibilidades de oferta entre outros;
4. Possibilidades de utilização do Ensino à Distância (EAD) visando a inclusão;
5. Necessidade de reservar vagas nos processos seletivos para o ingresso dos estudantes, nos critérios para o percentual de vagas aos servidores e a

- possibilidade de os cursinhos contribuírem para o ingresso de estudantes com deficiências;
6. Necessidade de diagnóstico/mapeamento de estudantes de graduação e de pós-graduação e de servidores com deficiência na Universidade;
 7. Buscar estratégias para o envolvimento comunitário e mudanças de mentalidade em relação às pessoas com deficiência – ênfase nas barreiras pedagógicas e atitudinais;
 8. Necessidades de melhoria e adaptação da infraestrutura da Universidade;
 9. Estabelecimento de parcerias internas e externas para o trabalho com a questão, podendo incluir inclusive membros externos no apoio à comissão/GT que criará a política de acessibilidade;
 10. Oferecer cursos de libras de forma permanente na Universidade, tanto presenciais como à distância;
 11. Melhorar o acolhimento das pessoas com deficiência;
 12. Estabelecer melhor diálogo com docentes visando seu envolvimento e apoio com relação às questões pedagógicas;
 13. Criar a Monitoria inclusiva, conforme molde da UFABC;
 14. Buscar o atendimento integral da legislação pertinente;
 15. Mapear, acolher, atender as demandas da Pós-graduação e com clareza de suas especificidades;
 16. Pensar a questão de forma transversal na Universidade.

5 - Fotos do Evento



FOTO 1: APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS – 16 DE JUNHO



FOTO 2: MESA COMPOSTA PELAS PRÓ-REITORAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA, GESTÃO COM PESSOAS, MAGNÍFICA REITORA, ASSUNTOS ESTUDANTIS E GRADUAÇÃO



FOTO 3: MESA COMPOSTA PELOS CONVIDADOS PROFA. DRA. MARIA TERESA ÉGLER MANTOAN (UNICAMP), PROF. DR. LEONARDO SANTOS AMÂNCIO (UFGD), GUSTAVO ADOLFO GALATI (UFABC) E PROFA. DRA. VANESSA HELENA (UFG)



FOTO 4: APRESENTAÇÃO DO CONVIDADO PROF. DR. JOEL FELIPE (UFSB)



FOTO 5: APRESENTAÇÃO DA PROFA. DRA MARIA ELISETE KUNKEL (UNIFESP)



FOTO 6: SERVIDOR DA UNIFESP REINILDO BISPO DOS SANTOS



FOTO 7: OFICINA "ESTRATÉGIAS E AÇÕES PEDAGÓGICAS"



FOTO 8: OFICINAS "ASSISTÊNCIA, COTAS E AUXÍLIO ACESSIBILIDADE/SAÚDE, INTERAÇÕES E O CONVÍVIO COM A DIVERSIDADE"



FOTO 9: OFICINA “COMUNICAÇÃO, CULTURA, LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E MATERIAIS”



FOTO 10: APRESENTAÇÃO CULTURAL DE GRUPO DE CAPOEIRA – AACD



FOTO 11: APRESENTAÇÃO CULTURAL DE GRUPO DE CAPOEIRA - AACD

6 - Anexos

ANEXO I - RELAÇÃO DE INSCRITOS

Adriana de Oliveira, Adriana Rosa da Silva Rodrigues, Ailton Mesquita Lima, Alessandra Carla Santos de Vasconcelos Chaves, Alessandra Ramada da Matta, Aline Bicalho Matias, Aline Cirillo de Oliveira, Ana Maria Fontoura Galvanese, Andrea Almeida Torres, Andrea Perosa Saigh Surdi, Andréia Cristina Feitosa do Carmo, Andrey Gonçalves Batista, Antônio Aleixo da Silva, Aparecido da Cruz, Bianca Pereira, Camilla Alves Gonçalves de Souza, Carla Cristiane Paz Felix, Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias, Claudia Aparecida Cavalcante, Cristina Torquato Gradinar, Ednaldo Antônio Santos, Elaine Hipólito dos Santos Costa, Eliana C. Ferretti, Eliane Pereira Domingues da Silva, Enoque Marques Portes, Érika Correia Silva, Érika Pereira de Magalhães, Fabrício Gobetti Leonardi, Félix Ruiz Sanchez, Flávia Cristiane Kolchraiber, Gislaine Eiko Kuahara Camia, Giulia Bono, Heloísa Candia Hollnangel, Henrique Carrico da Silva, Iolanda Karla Santana dos Santos, Ioshua Ternner, Isy Faria de Sousa, Janaína Rusteika, Jacqueline Luz, Jair Ribeiro Chagas, José Alberto Gonçalves Lopes, Josilene Maria Cândido, Juliana Mastrullo, Juliana Varela Geraldo, Lidiane Cristina da Silva, Luana Maria de Andrade, Lucineide Pinheiro, Manoel da Conceição Ramos, Marcelo Carvalho da Conceição, Marcílio Miranda, Márcio Hollosi, Maria L. S. Lucovelis, Maria Lúcia Oliveira de Souza Formigoni, Maria Teresa Égler Mantoan, Mariana Medeiros de Freitas,

Matheus Alves da Silva, Mônica Alcântara Martins Diniz, Nair Kinue Morita, Neuza Gomes Bregalante, Norberto Silva Lobo, Norma Shizue Moriama Iwashita, Patrícia Emerich Gomes, Paula Rondinelli, Pedro Felipe Furlaneto Nava, Pedro Paulo Maneschy, Rafaela Gomes, Reinildo Bispo dos Santos, Renata Vieira Massa, Ricardo Oliveira Mello, Rita de Cássia Carvalho Machado, Rubem da Silva Soares, Sandra Vieira de Paula, Silvana Zajac, Simone Alencar, Tatiana Valéria Borin, Terumi Igima, Victória Lima Oliveira, Vivian Pataro Moraes, Viviane Aguilar, Viviane Amaral Silva, William José Sobral, resultando em um total de 80 participantes

ANEXO II – NOTÍCIA SOBRE O EVENTO NO PORTAL DA UNIFESP

Acessibilidade e Inclusão são discutidas em seminário na Unifesp

Evento teve como objetivo a construção coletiva de uma cultura inclusiva

Por Carine Mota



Mesa de abertura seminário. Da esquerda para direita: Maria Lucia Formigoni, Rosemarie Andreazza, Soraya Smaili, Andrea Rabinovici e Jacqueline Luz

O Seminário Local de Acessibilidade e Inclusão para a Unifesp ocorreu nos dias 16 e 17 de junho, no anfiteatro do térreo do prédio da Reitoria, com o objetivo de reunir profissionais, pesquisadores, estudantes e pessoas com deficiência na universidade para formação e construção coletiva de uma cultura inclusiva e a criação da Política de Inclusão e Acessibilidade Institucional.

Compuseram a mesa de abertura do evento a reitora Soraya Smaili, a pró-reitora de Assuntos Estudantis, Andrea Rabinovici, a pró-reitora de Gestão com Pessoas, Rosemarie Andreazza, a pró-

reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, Maria Lucia Formigoni, e a pró-reitora adjunta de Graduação, Jacqueline Luz.

Andrea Rabinovici, em sua fala, compartilhou o desafio de tornar a Unifesp mais acessível, inclusiva e democrática, com o objetivo de tentar construir um conceito de universidade para todos e fazer com que os estudantes deficientes, servidores e visitantes tenham plenitude em suas vidas. “A instituição precisa rever os seus conceitos; e a acessibilidade é uma oportunidade para que ela seja, de todos, de forma autêntica e plena, não de fachada”, expôs a pró-reitora.

Para a reitora, a universidade não é mais somente ensino, pesquisa e extensão. “Temos que fazer inclusão, sustentabilidade, internacionalização, ensino a distância, então não é mais um tripé. Os desafios são enormes e uma atividade como essa tem toda a importância e apoio da gestão”, pontuou Soraya.

O seminário contou com palestras, apresentações culturais e oficinas comandadas por convidados e professores doutores da Unifesp, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Federal de Goiás (UFG).

O resultado do seminário será um relatório com os elementos norteadores que regulamentem e incentivem a universidade, visando um compromisso institucional com e para todos os segmentos da gestão para a construção da Política de Inclusão e Acessibilidade da Unifesp.



Apresentações culturais durante os dias 16 e 17 de junho e oficina: Construindo a nossa política

ANEXO III- MATERIAIS GRÁFICOS DO EVENTO

Chamada para Inscrição

**Seminário Local de Acessibilidade
e Inclusão para a Unifesp**



Este Seminário objetiva reunir profissionais, pesquisadores, estudantes e pessoas com deficiência na Unifesp para formação e construção coletiva de uma cultura inclusiva e a criação da Política de Inclusão e Acessibilidade Institucional.

O resultado do Seminário colherá os elementos norteadores que regulamentem e incentivem a Universidade visando um compromisso institucional com e para todos os segmentos da gestão para a construção da Política de Inclusão e Acessibilidade da Unifesp.

Inscrições: Faça sua inscrição

16 e 17 de junho de 2016

PROGRAMAÇÃO

Dia 16/06 (quinta-feira)

9h às 9h30	Abertura com convidados(as) e autoridades.
9h30 às 10h30	A Acessibilidade e a Inclusão no Ensino Superior - Prof. Dr. Joel Felipe (UFSB).
10h30 às 11h	Pausa para o café.
11h às 13h	A Acessibilidade nas Universidades: Prof. Dr. Gustavo Adolfo Galati de Oliveira (UFABC); Prof. Dr. Leonardo Santos Amâncio Cabral (UFGD); Prof.ª Dr.ª Maria Teresa Eglér Mantoan (UNICAMP); Prof.ª Dr.ª Vanessa Helena Santana Dalla Dé (UFG).
13h às 14h	Intervalo para almoço.
14h às 15h	Histórico e panorama da Unifesp acerca da inclusão e acessibilidade na universidade. Convidados: setores e departamentos da Unifesp.
15h às 15h30	Tecnologias assistivas: Prof.ª Dr.ª Maria Elizete Kunkel (Unifesp / São José dos Campos).
15h30 às 17h	Histórico e panorama da Unifesp acerca da inclusão e acessibilidade na universidade: Pró-reitorias.
17h às 17h30	Apresentação cultural.
17h30 às 18h	Encerramento com café.

Dia 17/06 (sexta-feira)

9h às 10h30	Desafios da Unifesp para a Acessibilidade e Inclusão.
10h30 às 11h	Pausa para o café.
11h às 13h	Oficinas: Construindo a nossa Política <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias e ações pedagógicas. • Assistência, cotas e auxílio acessibilidade. • Comunicação, cultura, linguagens, tecnologias e materiais. • Saúde, interações e o convívio com a diversidade.
13h às 14h	Intervalo para almoço.
14h às 14h30	Apresentação Cultural.
14h30 às 17h30	Plenária: Apontamentos para uma Política de Acessibilidade e Inclusão.
17h30 às 18h	Encerramento com café.



Seminário Local
de Acessibilidade
e Inclusão para a
Unifesp



Unifesp para tod@s

Haverá certificado de participação.

FIGURA 1: PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Reitoria

Endereço: Rua Sena Madureira, nº 1500 – Vila Clementino – São Paulo - SP

Realização:



Apoio:



Programa Incluir



Seminário Local de Acessibilidade e Inclusão para a Unifesp

Este Seminário objetiva reunir profissionais, pesquisadores, estudantes e pessoas com deficiência na Unifesp para formação e construção coletiva de uma cultura inclusiva e a criação da Política de Inclusão e Acessibilidade Institucional.

O resultado do Seminário colherá os elementos norteadores que regulamentem e incentivem a Universidade visando um compromisso institucional com e para todos os segmentos da gestão para a construção da Política de Inclusão e Acessibilidade da Unifesp.



Universidade Federal de São Paulo
 Reitora: Soraya Soubhi Smali
 Vice-Reitora: Valéria Petri
 Pró-Reitora de Administração: Isabel Cristina Kowal Olm Cunha
 Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: Andrea Rabinovici
 Pró-Reitora de Extensão: Florianita Coelho Braga Campos
 Pró-Reitora de Gestão com Pessoas: Rosemarie Andrezza
 Pró-Reitora de Graduação: Maria Angélica Pedra Minhoto
 Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa: Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni
 Pró-Reitor de Planejamento: Esper Abrão Cavalheiro

Equipe Organizadora do Evento:
 Prof.ª Dr.ª Andrea Rabinovici, Prof.ª Dr.ª Conceição Vieira da Silva Ohara, Prof. Dr. Anderson da Silva Rosa, Fabrício Gobetti Leonardi, Prof.ª Dr.ª Maria Liduina de Oliveira, Prof.ª Dr.ª Mônica Antar Gamba, Márcio Horta, Janaina Rustelka, Cassio M. do Nascimento, Airton Luis Alvares e Claudio Saldivia.

Design gráfico: DCI|Unifesp - Departamento de Comunicação Institucional

Informações:
 Fone: (11) 3385-4102
 prae@unifesp.br



Seminário Local de Acessibilidade e Inclusão para a Unifesp



16 e 17 de junho de 2016
Reitoria da Unifesp
 Rua Sena Madureira, nº 1.500
 Vila Clementino - São Paulo - SP

PROGRAMAÇÃO

FIGURA 2: FOLDER DO EVENTO



Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Rua Sena Madureira, n.º 1.500 – 1.º andar – Vila Clementino – CEP: 04021-001 São Paulo – SP – Tel.: (11) 33854102

<http://www.unifesp.br/reitoria/prae>